

Eleição presidencial Aliados querem encurtar a campanha

JORNAL DE BRASÍLIA

ALIADOS políticos do presidente Fernando Henrique Cardoso pretendem encurtar ao máximo o período de campanha eleitoral, evitando assim que ele sofra desgastes desnecessários. Os aliados avaliam que o ideal seria manter Fernando Henrique fora do fogo cruzado da campanha até o final da Copa do Mundo da França, que terminará em julho. Com isso, acreditam, seria mantida sua popularidade.

“Se a campanha começar efetivamente apenas depois da Copa do Mundo, o Presidente terá, sem dúvida, uma situação mais confortável”, avalia o senador Elcio Alvares (PFL-ES), líder do Governo no Senado. Para ele, a demora no início da campanha trará economia nos custos da eleição e também ajudará a reduzir desgastes do Presidente em relação aos palanques regionais. “No Es-

pírito Santo, existe a possibilidade de o Presidente fazer seu comício com a presença de candidatos que são adversários no Estado mas apóiam o Governo federal”, contou.

Apesar desse prazo, os governistas admitem que será difícil impedir que a campanha seja deflagrada definitivamente até abril. Nas primeiras análises internas, os aliados do Presidente avaliaram que os candidatos de oposição deverão ter como principal bandeira a crítica ao aumento do desemprego no Brasil. Além disso, também deverá sofrer restrição a idéia do Governo de flexibilizar o contrato de trabalho para permitir a redução de custos com a geração de emprego.

Uma das propostas a ser discutida nas próximas reuniões do Governo prevê que a flexibilização do contrato de traba-

lho seja provisória. O sistema funcionaria como ocorreu com a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Apesar do caráter provisório desse imposto, o Governo conseguiu aval do Congresso para prorrogá-lo até 1999. Dessa forma, as novas regras trabalhistas também seriam provisórias, podendo ser revertidas caso o Governo conclua que foram prejudiciais para os trabalhadores ou para a economia.

Ainda na questão de geração de emprego, outra possibilidade é a de priorizar dentro do Programa Brasil em Ação os projetos que ajudem a produzir novos postos de serviço. Entre os 42 projetos, a construção de estradas é considerada o tipo de obra que pode proporcionar um bom número de novos empregos. O Brasil em Ação prevê obras em 14 estradas.